

# Na crise, mais um pedido de socorro



Transportadores escolares fizeram carreata até o Palácio Rio Branco na quinta pedindo agilidade a um pedido de auxílio feito ao governo municipal. Contam que já tiveram reunião com o prefeito há cerca de um mês e que este teria dito que a proposta de R\$ 500,00 por três meses aos cerca de 40 motoristas “não seria problema”. Sem retorno, foram mais uma vez atrás da solução. Com muitos apontando dificuldades financeiras em razão da paralisação das aulas presenciais, não encontraram Kadu e receberam do chefe de gabinete a resposta de que o auxílio financeiro não era garantido. A reunião só serviu para marcar mais uma reunião, mas o governo apontou tratativas para outras formas de “ajuda”, habilitando os veículos escolares para fretamento em geral; e pleiteando a inclusão da categoria em projeto de lei estadual que visa beneficiar os motoristas contratados pelo Estado.

**Exclusividade** - O problema de um auxílio financeiro municipal aos transportadores particulares seria excluir trabalhadores de outras áreas que também tiveram seus negócios prejudicados pela pandemia. Não falo aqui só das centenas de desempregados na cidade, que devem ter, por enquanto, ao menos o seguro-desemprego; mas, por exemplo, de toda a cadeia envolvendo o setor de eventos: fotógrafos, decoradores, locadores, que teriam tanto direito a ajuda quanto. Pela lógica, até o dono do cinema poderia receber.

**Claro!** - Ninguém aqui está desmerecendo ou minimizando as dificuldades dos transportadores. Pelo contrário. O pedido de socorro deles ecoa junto a vários outros diante de uma das situações mais difíceis enfrentadas nessa geração e todos têm pressa pela virada por cima ou por alguém que lhes estenda a mão.

**Líder?** - Tomando frente na carreata, o vereador Felipe Kinn (MDB), que também é do ramo do transporte escolar, já havia protocolado no dia 16 uma indicação de projeto para o auxílio. Ele garantiu que, se aprovado, não usará o benefício por já ter o cargo público como renda. Já foi iniciativa dele uma indicação anterior de auxílio financeiro a pequenos empreendedores em geral que também não foi pra frente. A intenção é boa, mas internamente, no grupo de transportadores, há quem se diga preocupado com o uso político feito de uma necessidade que é bastante real.

**Cautela** - Por mais válidas que as indicações do Legislativo sejam (a dos transportadores e a dos pequenos empreendedores), ter as possibilidades e o alcance para colocá-las em prática em nível municipal é outra conversa. Felipe Kinn avalia que o auxílio da União aos municípios poderia ser usado para isso (mais de R\$ 8 milhões foram enviados para compensar perdas tributárias com a pandemia), mas com um déficit orçamentário considerável que é reflexo das próprias empresas fechadas que não trabalham, nem geram impostos, a situação dos cofres públicos também não é das melhores.

**Perspectivas** - Pré-candidato para continuar na Prefeitura, Kadu parece ter tido receio de dizer não, de cara, ao socorro financeiro pedido pelos transportadores. Mas numa declaração forte dada numa de suas lives na semana passada, chegou a dizer que “não vai dar para vender sonhos pra comunidade”. Em referência às dificuldades enfrentadas, não só pelos motoristas, apontou que montenegrinos com renda reduzida (ou cortada) pela crise tendem a passar a depender mais das redes públicas de Saúde, Educação e Assistência Social, aumentando as demandas por recursos do Município. “A condição nos próximos meses e até para os próximos anos vai ser de muita cautela”, alertou. Mais socorros para atender...